

BEBÊS E MÚSICA: UM ENCONTRO DE SABERES NOS COLÓQUIOS DO GRUPEM

Fabiane Araujo Chaves ¹
Graziela da Rosa Silva Felício ²
Cristina Rolim Wolffenbüttel ³

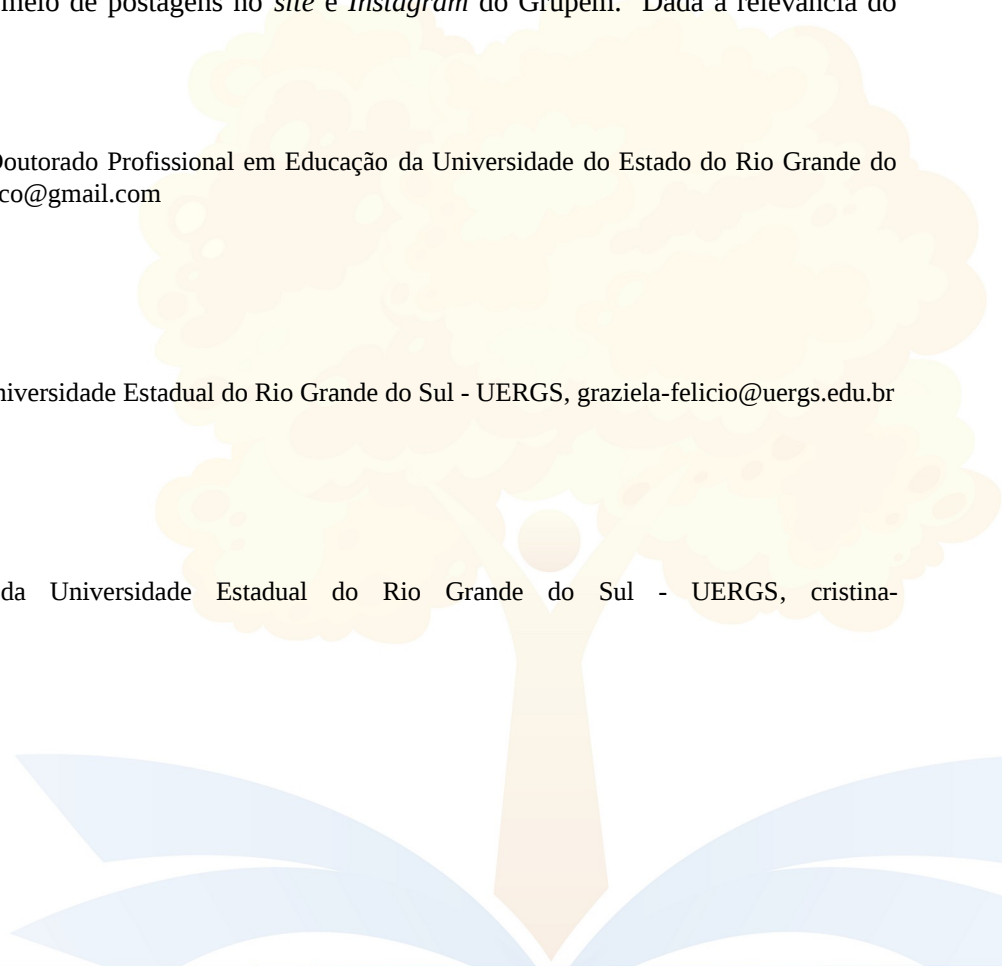
RESUMO

Este relato de experiência descreve o grupo de estudos “Colóquios do Grupem: o bebê e a música”, realizado em duas edições, 2021 e 2022. Organizado por seis estudantes dos cursos de Licenciatura em Música, Especialização em Educação Musical e Mestrado Profissional em Educação - vinculados ao projeto de pesquisa e extensão “Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços” (Grupem) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) - o grupo objetivou promover discussões e reflexões sobre a educação musical para bebês de zero a dois anos. Os encontros, gratuitos e remotos, ocorreram semanalmente via *Google Meet*, com duração de uma hora e trinta minutos cada. Os participantes, que receberam certificados mediante 75% de frequência, realizaram leituras prévias de textos selecionados pela organização. Com foco nos bebês de zero a dois anos de idade, o grupo estudou e discutiu sobre a produção científica de importantes autores das áreas de Educação Musical, Educação e Psicologia. A primeira edição contou com oito encontros e oito participantes (além dos organizadores), enquanto a segunda teve cinco encontros e doze participantes, entre estudantes e profissionais de Música, Pedagogia e Psicologia. Os estudos proporcionaram um aprofundamento na temática do bebê e a música, cujos aprendizados foram disseminados para o público em geral e profissionais da área, por meio de postagens no *site* e *Instagram* do Grupem. Dada a relevância do

¹ Doutoranda no Curso de Doutorado Profissional em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Sul - UERGS, fabichaves.psico@gmail.com

² Mestre em Educação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, graziela-felicio@uergs.edu.br

³ Doutora em Música, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br



projeto e a escassez de estudos sobre o tema na comunidade acadêmica, pretende-se realizar a terceira edição no segundo semestre de 2025, abordando a temática da música com bebês na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Musical, Infância, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, os estudantes participantes do Projeto de Extensão “Vivências Musicais para Bebês e Famílias”, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), iniciaram estudos sobre a temática envolvendo “O bebê e a música”. O grupo foi composto por estudantes dos cursos de Licenciatura em Música, Especialização em Educação Musical e Mestrado Profissional em Educação. A partir do desenvolvimento de diversas iniciativas, incluindo Vivências Musicais on-line, uma pesquisa de mestrado e a elaboração de e-books sobre a temática, surgiu a concepção do grupo de estudos denominado “Colóquios do Grupem: o bebê e a música”. Este grupo foi criado com o objetivo de engajar os membros da equipe nos estudos das ações que estávamos implementando, além de democratizar o conhecimento para estudantes e profissionais interessados na área.

O grupo teve como objetivo promover discussões e reflexões sobre a Educação Musical e os diversos temas que a envolvem. Nas duas edições, os encontros de estudo foram centrados na temática “o bebê e a música”, direcionada aos bebês na faixa etária de zero a dois anos. Assim, realizamos leituras e discussões de obras de autores e autoras relevantes nas áreas de Educação Musical, Educação e Psicologia, conforme cronograma prévio elaborado pela equipe organizadora. O projeto foi oferecido gratuitamente, e os textos de leitura obrigatória, devido ao seu acesso livre na internet, foram disponibilizados a todos em formato de *Portable Document Format* (PDF), eliminando a necessidade de aquisição de qualquer material adicional.

METODOLOGIA

Os colóquios tiveram a sua primeira edição realizada no ano de 2021, e teve sete membros na comissão organizadora. A segunda edição aconteceu em 2022, contando com

quatro componentes em sua organização. Estes, além de organizarem a estrutura do projeto, realizavam mediação nas discussões e reflexões durante os encontros. Todos da equipe tinham em comum a área de interesse pelos estudos que envolviam a Educação Musical, pois faziam parte do Projeto de Extensão Vivências Musicais para Bebês e Famílias, por meio do qual também foram realizadas outras ações, envolvendo bebês e famílias.

A seleção para os participantes dos encontros ocorreu a partir da divulgação do formulário de inscrição, elaborado no *Google Forms*, e disponibilizado nas redes sociais da equipe, universidade e do grupo de pesquisa. Para participar, era necessário atender ao pré-requisito de estar cursando ou ter concluído um curso de nível superior. Nesta primeira experiência, o grupo foi composto por oito participantes, além dos membros da comissão organizadora, que também participaram dos encontros. A duração do programa foi de três meses, distribuídos em oito encontros quinzenais, realizados por meio do aplicativo de videoconferência *Google Meet*, com cada sessão tendo uma duração de uma hora e trinta minutos.

Tendo em vista o retorno positivo recebido após a primeira edição, em 2022 ocorreu a segunda edição do projeto. O cronograma foi estruturado para incluir cinco encontros quinzenais, com cada sessão durando uma hora e meia, realizadas via *Google Meet*. Participaram, efetivamente, 12 pessoas, além dos membros da comissão organizadora. Apesar de o número total de inscritos ter sido de 31 pessoas, a desistência de alguns participantes, tanto antes quanto após o primeiro encontro, resultou na presença de 12 participantes efetivos. Ao término de cada edição, foi concedida uma certificação de 20 horas àqueles que atenderam ao requisito de, no mínimo, 75% de presença nos encontros.

Em ambas as experiências, para que pudéssemos aprofundar os estudos nas temáticas envolvidas, o propósito foi de que os participantes realizassem a leitura prévia dos materiais disponibilizados, comprometendo-se a apresentar um dos temas em um encontro, a escolha do participante. Esta apresentação poderia ser feita em dupla, trio ou grupo, conforme o número total de participantes. Estas organizações foram efetuadas no primeiro encontro. Essa estratégia buscou envolver todos os participantes e garantir que os membros da comissão organizadora não fossem os únicos a realizar exposições sobre o tema. Eles estavam igualmente presentes para partilhar experiências e obter mais conhecimentos. Dessa forma, o

grupo alcançou um maior entrosamento e ampliação de saberes que estavam em consonância com a proposta inicial.

Os textos selecionados para os encontros passaram por um processo de curadoria, sendo realizado pela equipe organizadora, em conjunto com a professora coordenadora das atividades de extensão. A escolha dos materiais baseou-se em sua relevância para a educação musical de bebês e na disponibilidade gratuita em plataformas de periódicos científicos, permitindo a leitura, sem custos adicionais aos participantes. A seleção foi fundamentada na revisão de literatura realizada por uma das integrantes, como parte de sua pesquisa de mestrado, contemplando revistas classificadas como *Qualis A1* e *A2*, bem como em anais de eventos nas áreas de Psicologia, Educação e Educação Musical. Para cada encontro, foram sugeridos dois textos para leitura, os quais serão descritos mais detalhadamente no referencial teórico deste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

O curso ofertado foi desenvolvido em uma plataforma digital, com o objetivo de promover a formação continuada de professores e incentivar a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. A escolha por um ambiente virtual possibilitou maior flexibilidade para os participantes, permitindo que acessassem o conteúdo de acordo com sua disponibilidade e contexto individual, superando barreiras geográficas e temporais.

Um dos principais diferenciais do curso foi a ênfase no aprendizado ativo, com o uso de fóruns de discussão, exercícios práticos e *feedback* constante. Esses elementos engajaram os participantes e asseguraram que o conteúdo abordado tivesse aplicação direta em suas práticas pedagógicas. Tal abordagem reforçou a importância de criar espaços de formação que valorizem a interação e a construção conjunta do conhecimento.

Nesse contexto, torna-se pertinente analisar as contribuições da teoria social cognitiva para compreender o impacto das plataformas digitais na aprendizagem. Como destaca Bandura (2023), o ambiente digital permite o fortalecimento das crenças de autoeficácia por meio de *feedback* imediato e interação constante, características alinhadas aos princípios da teoria social cognitiva.

Essa perspectiva ressalta a importância de considerar não apenas os conteúdos abordados, mas também as condições oferecidas para que os participantes desenvolvam crenças positivas sobre sua capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos. O fortalecimento da autoeficácia emerge, assim, como um dos elementos centrais para o sucesso de formações digitais, especialmente em áreas que exigem habilidades específicas e práticas, como a Educação Musical.

A fim de qualificar os estudos, os textos selecionados foram de temáticas importantes e de autores renomados na área da Educação Musical com bebês, sendo os cronogramas divididos da seguinte forma:

Na primeira edição dos colóquios tivemos a seguinte organização: no primeiro encontro realizamos a apresentação do curso aos inscritos e a organização das duplas/trios, para a apresentação dos temas. Nesse dia, foi dedicado um momento para a apresentação pessoal dos participantes. Brevemente, todos se apresentaram, compartilhando informações básicas sobre si mesmos. Conforme combinado previamente, cada grupo, formado por duplas ou trios, escolheu um tema para estudo e apresentação futura, que seria marcado para uma data posterior.

O segundo encontro aconteceu com a finalidade de estudar sobre os estímulos musicais durante a gestação, a partir dos estudos de Ilari (2002), que trata sobre a cognição e a percepção musical dos bebês, e de Jaber (2012), que apresentou resultados de pesquisa sobre os estímulos musicais nos períodos pré-natal e pós-natal. Para o terceiro encontro selecionamos textos referentes às contribuições da música na redução da ansiedade em mães de prematuros (Perrone; Oliveira, 2011), estudando, também, sobre as respostas neuromotoras de bebês pré-termo (Vaz; Fonseca, 2010).

No quarto encontro, promovemos reflexões sobre os comportamentos dos bebês durante as práticas musicais, fundamentadas em textos que relatam estudos conduzidos por Esther Beyer, em seu projeto "Música para Bebês", na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram destacados aspectos como os movimentos dos bebês ao ouvir músicas (Beyer, 2003) e o desenvolvimento musical nos primeiros dois anos de vida (Beyer, 2001). No quinto encontro, discutimos temas relacionados à relação mãe-bebê, bem como a influência e o afeto nas práticas musicais em um projeto com bebês, com base nos estudos de Stiff e Beyer

(2003). Abordamos, também, processos educativos e afetivos entre pais e bebês, resultantes do compartilhamento de um ambiente musical, conforme analisado por Raniro e Joly (2010).

O sexto encontro destacou-se pelas discussões acerca da importância da musicalização no desenvolvimento infantil, baseadas nas leituras de Beyer e Asseburg (2009), que ofereceram uma retrospectiva sobre o impacto nas famílias e nas crianças que participaram do projeto "Música para Bebês". Adicionalmente, foram discutidos os trabalhos de Wille *et al.* (2010), que abordaram os limites e possibilidades envolvidos na musicalização de bebês.

Para o oitavo encontro teórico, os estudos focaram nas canções de ninar e sua relevância na vida humana, a partir de uma pesquisa sobre acalantos (Wolffenbüttel, 2019) e das práticas e concepções do folclore musical em âmbito familiar (Wolffenbüttel; Felício; Grezeli; Chaves, 2019). Este último encontro concluiu as atividades, proporcionando um espaço para que os participantes compartilhassem suas vivências e aprendizados adquiridos ao longo da participação nos Colóquios.

A segunda edição teve uma estrutura menor de encontros, mas tão importante quanto a primeira, envolvendo novos participantes no trabalho em grupo. O primeiro encontro: Apresentação do curso aos inscitos e organização das duplas/trios para apresentação dos temas. Durante esse encontro, foi realizada uma explicação sobre como aconteceriam as dinâmicas dos encontros ao longo do curso. Todos os participantes tiveram um tempo para se apresentar brevemente, compartilhando um pouco sobre si.

Com os temas e textos previamente definidos, as duplas ou trios puderam fazer a escolha do assunto que trabalhariam. Em seguida, foi apresentada a proposta para as apresentações, incluindo a definição da data de cada grupo. Cada grupo ficou responsável por elaborar uma apresentação da temática escolhida e produzir uma postagem ou material visual que fomentasse um debate com os demais participantes.

Para o segundo encontro selecionamos textos sobre o desenvolvimento musical do bebê nos dois primeiros anos de vida (Silva; Parizzi, 2016) e a respeito da musicalidade comunicativa e parentalidade intuitiva dos bebês (Carneiro; Parizzi, 2011). No terceiro encontro o foco foi no bebê e a música, seja a partir do canto espontâneo (Parizzi, 2006), ou da percepção de pais em projeto de musicalização infantil (Lauer-Leite, 2015).

O quarto encontro abordou o tema da musicalização com bebês, apoiando-se em autores como Soares (2008), que investigou as possibilidades e limitações do uso da música em creches, e Vilarinho e Ruas (2019), que apresentaram resultados sobre os efeitos da musicalização no desenvolvimento de bebês com até dois anos. A segunda edição dos colóquios foi encerrada no quinto encontro, no qual refletimos sobre as relações emocionais entre mães e bebês mediadas pela música, conforme discutido por Broock e Ilari (2004), e sobre vivência e linguagem musical, baseadas nos estudos de Filipak e Ilari (2008). Além disso, concluímos com uma sessão de fechamento, na qual discutimos com os participantes sobre os aprendizados alcançados ao longo das atividades desenvolvidas pelo grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas edições do grupo de estudos promovido pelo Grupem proporcionaram uma rica partilha de conhecimentos e reflexões sobre a importância da música na vida dos bebês. Desde o início do projeto, buscamos entender a percepção dos participantes sobre esse tema fundamental. Ao indagar sobre a importância da música para os bebês, os participantes responderam, destacando sua essencialidade para o desenvolvimento afetivo, emocional, cognitivo e físico das crianças. Eles reconheceram a música como uma via fundamental de acesso à cultura e um meio eficaz de transmitir experiências e afetos entre gerações, desempenhando um papel crítico na formação das primeiras conexões sociais e culturais dos bebês.

Durante os encontros, os relatos dos participantes evidenciaram o impacto positivo das discussões em suas práticas profissionais. Um dos participantes mencionou que os colóquios proporcionaram um olhar mais atento à temática, ressaltando a música como uma forma de comunicação entre mães e bebês.

Participar dos colóquios do Grupem me proporcionou um olhar mais atento a esta temática, a música é uma das múltiplas formas de comunicação entre a mãe/responsável e o bebê. O desenvolvimento musical está associado com a emoção, por isso temos o dever de nos aprofundarmos em pesquisas relacionadas à temática, estimulando e criando formas de contribuir com os pequenos e suas famílias (Participante A).

Outro participante expressou sua satisfação em fazer parte do projeto, destacando o quanto o estudo sobre música e bebês tem sido enriquecedor, tanto pessoal quanto profissionalmente.

Estou bem contente em fazer parte deste projeto de grupo de estudos. Estudar sobre a música e os bebês é encantador para mim por ser um universo muito novo. Conhecer e aprofundar os estudos sobre a música tem sido enriquecedor. Aos poucos estou me acostumando com os novos termos. O que tem sido ótimo para mim tanto para conhecimento pessoal quanto profissional. Uma das coisas que tenho percebido com a leitura dos textos foi o quanto devemos estar atentos e observadores com as ações dos bebês e como eles nos ensinam (Participante B).

A observação das ações dos bebês e a compreensão de que eles também escutam e processam o que acontece ao seu redor foram pontos que geraram reflexões profundas, conforme o relato de outra participante:

As colocações e contribuições que consegui acompanhar foram maravilhosas. Ambos os textos me trouxeram muitas coisas novas que ainda não tinha tido acesso, me questioneei bastante enquanto lia, sobre a questão de que as mães durante e depois da gestação estão constantemente atentas a escuta de seus bebês, mas por vezes acabam esquecendo que esse bebê também escuta, acho que essa questão ainda socialmente deve ser trabalhada, e compreendida, por que sim o bebê já escuta e compreende as coisas que estão acontecendo ao seu redor e o falar dessa mãe vai surgir como um canto constitutivo do pequeno sujeito. Grata por esse espaço e a oportunidade de ter acesso a novos conhecimentos. (Participante C).

Além do enriquecimento individual dos participantes, o grupo de estudos teve como objetivo disseminar esses saberes para um público mais amplo. Para isso, diversas ações foram realizadas nas redes sociais e plataformas digitais. No *Instagram* (@grupem_artcied), foram feitas postagens que resumiam cada encontro, destacando os principais aspectos dos textos discutidos. O *site* “Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços” também foi utilizado para publicar resumos dos encontros, acompanhados de imagens dos participantes e materiais utilizados.

Ainda, disponibilizamos vídeos no canal do *YouTube* do grupo, no qual os encontros da primeira edição foram gravados, permitindo que mais pessoas tivessem acesso ao conteúdo discutido. O informativo on-line do grupo de pesquisa também contou com matérias sobre os

temas abordados, e um artigo foi publicado em evento científico, relatando as experiências e aprendizados da primeira edição.

Essas iniciativas não apenas ampliaram o alcance do conhecimento gerado, mas também fomentaram um diálogo contínuo sobre a importância da música na primeira infância, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para atuar nessa área. O *feedback* positivo dos participantes e o engajamento nas redes sociais demonstram que o projeto cumpriu seu papel de promover a reflexão e a disseminação de saberes, impactando tanto a prática profissional quanto a compreensão da importância da música no desenvolvimento dos bebês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realidade educacional contemporânea, percebemos a importância de espaços dedicados à discussão e ao estudo coletivo. Grande parte dos professores participantes do curso destacou a necessidade não apenas de ouvir, mas também de serem ouvidos. O curso se configurou como uma experiência de escuta ativa, em que o convite para que os professores parassem, lessem e estudassem foi reiteradamente mencionado como uma demanda essencial. Os participantes expressaram gratidão pela oportunidade de estarem em um ambiente que proporcionou esse tipo de troca e aprendizado.

No que se refere à Educação Musical, constatou-se que a maioria dos professores participantes não possui habilitação específica na área, mas enfrenta o desafio de desenvolver aulas de música. Embora percebam respostas positivas dos alunos, sentem falta de segurança para realizar esse trabalho. Esse cenário evidencia a necessidade de oferecer formações contínuas e direcionadas, que promovam trocas de experiências e fortaleçam a prática docente, garantindo a implementação do ensino de música conforme previsto na legislação, mesmo em contextos em que a especialização ainda não esteja plenamente consolidada.

Ainda assim, os professores participantes demonstraram grande interesse e gratidão por oportunidades de formação, destacando a importância de espaços para escuta ativa, estudo coletivo e trocas de experiências.

A Educação Musical tem poder transformador na formação de professores, ampliando suas práticas pedagógicas e fortalecendo a criatividade em sala de aula. Mesmo diante da diversidade de formações, percebe-se que as experiências musicais enriquecem o ambiente escolar e contribuem para a construção de práticas educativas mais dinâmicas, inclusivas e significativas.

Para o futuro, é essencial planejar ações que contemplem temas como uso de instrumentos não convencionais, integração da música com outras áreas do conhecimento e estratégias inclusivas. Oportunidades de formação que mesclam abordagens práticas e reflexivas podem contribuir para que educadores adquiram maior segurança e autonomia na condução de atividades musicais, promovendo novas experiências para os alunos.

As reflexões geradas a partir deste trabalho reforçam a necessidade de continuidade de estudos sobre música e desenvolvimento infantil, assim como de ações que fortaleçam a prática pedagógica musical no contexto escolar. Essas iniciativas não apenas cumprem as diretrizes legais, mas também enriquecem o ambiente educacional, proporcionando experiências de ensino mais abrangentes e transformadoras. Como resultado, elas exercem um impacto positivo significativo tanto sobre os alunos quanto sobre os educadores, promovendo um contexto educacional mais dinâmico e inclusivo.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Social cognitive theory**: an agentic perspective on human nature. 1ª ed. [S.l.]: Wiley, 2023. eBook Kindle. Edição em inglês. Editado por Daniel Cervone.

BEYER, E. Interagindo com a música desde o berço: um estudo sobre o desenvolvimento musical em bebês de 0 a 24 meses. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA - ANPPOM, XIII, 2001, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2001. v. II. p. 616-620. Disponível em: http://anppom.org.br/anais/anppom_2001_2.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

BEYER, E. A dança dos bebês: um estudo sobre os movimentos dos bebês ao ouvirem música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL - ABEM, XII, 2003, Florianópolis. I Colóquio do NEM. Políticas públicas e ações sociais em educação musical. **Anais...** Florianópolis, 2003. p. 292-298. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

BEYER, E.; ASSEBURG, J. M. Música para bebês em retrospectiva: um estudo sobre as repercussões nas crianças e suas famílias. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL - ABEM, XVIII; SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2009, Londrina. **Anais...** Londrina, 2009. p. 786-792. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

BROOCK, A. V.; ILARI, B. A relação afetiva entre mães e os bebês através da música. XIII Encontro Anual da ABEM. **Anais.** 2004. Rio de Janeiro. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados_ver.asp?id=21. Acesso em: 25 jan. 2025.

CARNEIRO, A.; PARIZZI, B. "Parentalidade intuitiva" e "musicalidade comunicativa": conceitos fundantes da educação musical no primeiro ano de vida. **Revista da Abem**, Londrina, v. 19, n. 25, p. 89-97, jan./jul. 2011. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed25/revista25_artigo8.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

FILIPAK, R.; ILARI, B. Mães e Bebês: vivência e linguagem musical. **Revista Música Hodie**, Brasil, v. 5, n. 1, p. 1-16, fev. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/2656>. Acesso em: 25 jan. 2025.

ILARI, B. S. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da Abem**, Brasília, v. 7, p. 83-90, 2002.

JABER, M. dos S. Como o estímulo musical é percebido e estruturado pelo organismo humano do pré-natal ao segundo ano de vida pós-natal: resultados parciais de uma pesquisa em andamento. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA - SIMPOM, II, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. p. 500-512. Disponível em: <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/2471>. Acesso em: 25 jan. 2025.

LAUER-LEITE, I. D. A música e o bebê: percepção de pais participantes de um projeto de musicalização infantil em Santarém, Pará. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA - ANPPOM, XXV, 2015, Vitória, Espírito Santo. **Anais...** Vitória, 2015. Disponível em: <https://anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3731>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PARIZZI, M. B. O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios às canções transcendentais. **Revista da Abem**, v. 14, n. 15, 2006. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/300>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PERRONE, R. A. P.; OLIVEIRA, V. B. de. Controle da ansiedade materna de bebê pré-termo via contato lúdico-gráfico. **Estudos em Psicologia** (Campinas), Campinas, v. 28, n. 2, p. 269-277, jun. 2011.

RANIRO, J.; JOLY, I. Z. L. Compartilhando um ambiente musical com bebês: processos educativos e relações afetivas entre pais e crianças de 8 a 24 meses. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL - ABEM, XIX, 2010, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2010. p. 589-597. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

SILVA, D. M.; PARIZZI, B. O desenvolvimento musical do bebê nos dois primeiros anos de vida: um estudo exploratório. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA - ANPPOM, XXVI, 2016, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://www.amplificar.mus.br/data/referencias/ver/O-desenvolvimento-musical-do-bebe-nos-dois-primeiros-anos-de-vida--um-estudo-exploratorio>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SOARES, C. V. da S. Música na creche: possibilidades e limites de musicalização de bebês. **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 20, p. 79-88, set. 2008. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/251>. Acesso em: 25 jan. 2025.

STIFFT, K.; BEYER, E. A relação mãe-filho no projeto música para bebês: um estudo sobre possíveis interferências no desenvolvimento musical dos bebês. **Educação** (UFSM), Santa Maria (RS), v. 28, n. 1, p. 93-99, 2003.

VAZ, M. C. L.; FONSECA, M. B. P. Respostas neuromotoras em crianças nascidas prematuras a partir da Educação Musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL - ABEM, XIX, 2010, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2010. p. 1240-1250.

VILARINHO, F. de F. A.; RUAS, J. J. Os efeitos da musicalização para o desenvolvimento musical em bebês de zero a dois anos. **Opus**, v. 25, n. 3, p. 357-382, set./dez. 2019. Disponível em: www.researchgate.net/publication/337497641_Os_efeitos_da_musicalizacao_para_o_desenvolvimento_musical_em_bebes_de_zero_a_dois_anos. Acesso em: 25 jan. 2025.

WILLE, R. B. et al. Musicalização para bebês na UFPel: identificando limites e possibilidades. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL - ABEM, XIX, 2010, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2010. p. 2384-2389. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

WOLFFENBÜTTEL, C. R. Canções para embalar o sono: uma pesquisa sobre os acalantos. In: MARQUES, Cláudia de Araújo; OLIVEIRA, Renato Gonçalves de (Orgs.). **Processos educacionais e artísticos da performance musical**: uma prática com propósito. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019, p. 199-209. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/11/E-book-Processos-Educacionais-e-Artisticos-da-Performance-Musical-Uma-Pratica-com-Proposito.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

WOLFFENBÜTTEL, C. R.; FELÍCIO, G. da R. S.; GREZELI, E.; CHAVES, F. A.; PARNOFF, A. Folclore musical em família: práticas e concepções de estudantes e seus familiares. **Revista da Fundarte**, Montenegro, ano 20, n. 40, p. 65-86, jan./mar. 2019. Disponível em: Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>. Acesso em: 25 jan. 2025

